

ATA Nº 01/2018

Aos quatro dias do mês de janeiro de dois mil e dezoito, às quinze horas, reuniram-se ordinariamente na sala da diretoria do Regime Próprio de Previdência Social, os membros do Comitê de Investimento: Luciano Deiques Minozzo, José Amilton Dutra Corrêa e Ana Cristina Chagas Menna. Reunião esta que teve como pauta a discussão e análise do Relatório de Mercado – Focus do Banco Central, emitido no dia 29/12/2017. A reunião foi aberta pela gestora dos recursos do RPPS fazendo uma leitura dos principais pontos do Relatório Focus, emitido em 29/12/2017 e divulgado no dia 02/01/2018, onde se pode destacar que: No Focus divulgado neste primeiro dia útil de 2018, a projeção para a produção industrial de 2017 foi ligeiramente ajustada, de 2,03% para 2,04%. Há um mês, estava em 2,00%. No caso de 2018, a estimativa de crescimento da produção industrial subiu com mais força, de 2,98% para 3,12%, ante 2,90% de quatro semanas antes. A estimativa para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB para 2017 caiu ligeiramente, de 52,20% para 52,10%. Há um mês, estava em 52,10%. Para 2018, a expectativa no Boletim subiu sua margem de 55,65% para 55,70%, ante 55,55% de um mês atrás. A mediana para o IPCA em 2017 – que será conhecido nos próximos dias – seguiu em 2,78%. Há um mês, estava em 3,03%. Já a projeção para o índice de 2018 permaneceu em 3,96%, ante 4,02% de quatro semanas atrás. Analistas consultados pelo BC, portanto, reafirmaram a expectativa de que a inflação ficará abaixo do piso da meta, de 3%, em 2017. O centro da meta para 2017 e 2018 é de 4,5%. Em relação a Selic, economistas mantiveram a previsão de que o Banco Central (BC) deve continuar com o processo de corte de juros em 2018. O Relatório de Mercado Focus informou que a mediana das previsões para a Selic no fim do ano seguiu em 6,75% ao ano – o que indica redução na comparação com o atual patamar de 7%. Há um mês, essa previsão para o fim de dezembro estava em 7%. No fim de dezembro, o BC reforçou no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) a indicação de que pode reduzir a Selic em mais 0,25 ponto percentual em fevereiro, de 7% para 6,75%. Ao mesmo tempo, a instituição afirmou que sua decisão dependerá da evolução da atividade, dos riscos para o cenário – como o ligado ao andamento das reformas -, das avaliações sobre o estágio do ciclo monetário e das projeções para os índices de preços. Neste relatório, a expectativa para a Selic média de 2018 permaneceu em 6,75% ao ano, ante 6,78% de quatro semanas atrás. Para o grupo dos analistas consultados que mais acertam as projeções (Top 5) de médio prazo, a taxa básica terminará 2018 em 6,50% ao ano. A previsão é repetida pelo grupo há oito semanas. Os economistas do mercado financeiro acreditam que o Brasil terminou o ano passado com superávit da balança comercial de 66 bilhões de dólares. O número será conhecido na tarde desta terça-feira e a estimativa consta do Relatório Focus divulgado pelo Banco Central. Na estimativa mais recente do BC, atualizada na Nota do Setor Externo, o saldo positivo de 2017 ficará em 64 bilhões de dólares. Para 2018, os economistas mantiveram a projeção de superávit comercial em 52,50 bilhões de dólares. Há um mês, a expectativa do mercado era de 66 bilhões de dólares e 52 bilhões de dólares, para cada ano, respectivamente. Já a projeção do BC é de superávit comercial de 59 bilhões de dólares em 2018. No caso da conta-corrente, as previsões contidas no Focus para 2017 indicaram déficit de 10 bilhões de dólares, mesmo número da semana anterior. Há um mês, o déficit estimado era de 11,50 bilhões de dólares. A estimativa do BC para o déficit em conta em 2017 é de 9,2 bilhões de dólares. O mercado alterou a projeção de rombo nas contas externas em 2018, de 28,60 bilhões de dólares para 29 bilhões de dólares. Um mês atrás, o rombo projetado era de 28,10 bilhões de dólares. Nesse caso, a previsão do BC é de déficit em conta de 18,4 bilhões de dólares em 2018. Para os analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será mais do que suficiente para cobrir o saldo negativo na conta-

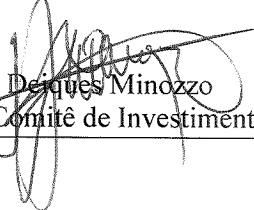
corrente, tanto em 2017 quanto em 2018. A mediana das previsões para o IDP em 2017 seguiu em 80,00 bilhões de dólares, ante 78 bilhões de dólares de um mês antes. A projeção atual do BC para este ano é de IDP de 75 bilhões de dólares. Para 2018, a perspectiva de volume de entradas de investimento direto, de acordo com o Focus, seguiu em 80 bilhões de dólares pela décima semana seguida. Em resumo, existe uma clara movimentação de retomada da economia brasileira, segundo os especialistas, trazendo também um momento de estabilidade no mercado. Foi feito um breve relato dos serviços prestados pela empresa de Consultoria CSM, a qual ainda não entregou todo o serviço acordado, mas comprometeu-se de regularizar os mesmos ainda neste mês, sendo assim o Fiscal do Contrato será informado das inconsistências em relação a alguns pontos do contrato não cumpridos pela CSM. Foi realizado também um debate entre os membros do Comitê, a respeito do Cenário Político Nacional da atualidade e suas consequências no mercado financeiro. Para finalizar a reunião, ficou decidido que por motivo de cautela o recurso oriundo do repasse mensal, será alocado em um fundo de investimento com índice IRFM-1, sendo que no momento da operação será escolhido o fundo de melhor rentabilidade. Nada mais havendo para tratar, eu Luciano Deiques Minozzo, lavrei a presente ata, que vai por todos assinada.



Ana Cristina Chagas Menna  
Membro do Comitê de Investimentos  
Gestora Dos Recursos RPPS



José Amilton Dutra Corrêa  
Membro do Comitê de Investimentos



Luciano Deiques Minozzo  
Membro do Comitê de Investimentos